Série Aconselhamento

ENFRENTANDO A MORTE COM ESPERANÇA



vivendo para o que permanece

David Powlison

Enfrentando a morte com esperança

vivendo para o que permanece

Enfrentando a morte com esperança
vivendo para o que permance.
Traduzido do original em inglês
Facing death with hope: living for what lasts,
por David Powlison
Copyright ©2008 Christian Counseling & Educational Foundation

•

Publicado por New Growth Press,
Greensboro,
NC 27404

Copyright © 2016 Editora Fiel
Primeira Edição em Português: 2018

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por Editora Fiel da Missão Evangélica Literária

PROIBIDA A REPRODUÇÃO DESTE LIVRO POR QUAISQUER
MEIOS, SEM A PERMISSÃO ESCRITA DOS EDITORES,
SALVO EM BREVES CITAÇÕES, COM INDICAÇÃO DA FONTE.

•

Diretor: James Richard Denham III
Editor: Tiago J. Santos Filho
Coordenação Editorial: Renata do Espírito Santo
Tradução: D&D Traduções
Revisão: D&D Traduções
Diagramação: Wirley Correa - Layout
Capa: Wirley Correa - Layout
Ebook: João Fernandes
ISBN: 978-85-8132-511-8

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

P888e Powlison, David, 1949-

Enfrentando a morte com esperança : vivendo para o que permanece / David Powlison. – São José dos Campos, SP : Fiel, 2018.

2Mb ; ePUB

Tradução de: Facing death with hope : living for what lasts.

ISBN 978-85-8132-511-8

1. Morte – Aspectos religiosos – Cristianismo. 2. Vida eterna – Cristianismo. I. Título. II. Série.

CDD: 236.1

FIEL Editora

Caixa Postal, 1601
CEP 12230-971
São José dos Campos-SP
PABX.: (12) 3919-9999
www.editorafiel.com.br

ENFRENTANDO A MORTE COM ESPERANÇA



vivendo para o que permanece

David Powlison

APRESENTAÇÃO DA SÉRIE

Gilson Santos

Jay Adams, teólogo e conselheiro norte-americano, nascido em 1929, foi professor de Poimênica no Seminário Teológico de Westminster, em Filadélfia, no estado de Pensilvânia, Estados Unidos. Adams é um respeitado escritor e pregador, genuinamente evangélico e conservador. Enquanto lecionava sobre a teoria e a prática do pastoreio do rebanho de Cristo, ele viu-se na necessidade de construir uma teoria básica do aconselhamento pastoral. Rememorando a sua trajetória, Adams nos informa que, tal como muitos pastores, não foi muito o que aprendeu no seminário sobre a arte de aconselhar. Desiludido com suas iniciativas de encaminhar ovelhas para especialistas, ele buscou assumir um papel pastoral mais assertivo e biblicamente orientado no contexto de aconselhamento.

Em seus esforços, crendo na veracidade e eficácia da Bíblia, Adams estabeleceu como objetivo salvaguardar a responsabilidade moral dos aconselhandos, entendendo que muitas abordagens terapêuticas e poimênicas a comprometiam. Em seu elevado senso de respeito e reverência às Escrituras, Adams reconheceu que a Bíblia é fonte legítima, relevante e rica para o aconselhamento. Ele propôs que, em vez de ceder e transferir a tarefa a especialistas embebidos em seus dogmas humanistas, os ministros do evangelho, assim outros obreiros cristãos vocacionados por Deus para socorrer pessoas em aflição, devem ser estimulados a reassumir seus privilégios e responsabilidades. Inserido em uma tradição que tendia a valorizar fortemente as dimensões públicas do ministério pastoral, Adams fincou posição por retomar o prestígio das dimensões pessoais e privativas do ministério cristão, sobretudo o aconselhamento. Nisto seu esforço se revelou de importância capital. De fato, basta examinar a matriz primária do ministério cristão, que é a própria pessoa de Jesus Cristo, para concluir que, diminuir a importância e lugar do ministério pessoal trata-se de uma distorção

grave na história da igreja. Adams defende, assim, que conselheiros cristãos qualificados, adequadamente treinados nas Escrituras, são competentes para aconselhar.

Adams também assumiu com seriedade as implicações do conceito cristão de pecado para o aconselhamento. Em resumo, ele propõe que o cristianismo não pode contemplar uma psicopatologia que prescinda de um entendimento bíblico dos efeitos da Queda, e da pervasiva influência que o pecado exerce no psiquismo dos seres humanos. Por esta razão, a abordagem que ele propôs chamou-se inicialmente de "Aconselhamento Noutético". O termo *noutético* é derivado de uma palavra grega, amplamente utilizada no texto neotestamentário, que significa "por em mente" – formado de *nous* [mente] e *tithemi* [por]. O uso de *nouthetéo* nos escritos paulinos sempre aparece estritamente associado a uma intenção pedagógica. O aconselhamento noutético seria então aquele que direciona, ensina, exorta e confronta o aconselhando com os princípios bíblicos. De acordo com a noutética, o aconselhamento se dá em confrontação com a Palavra de Deus. Visando não apenas uma mudança comportamental, ele objetiva a inteira transformação da cosmovisão, oferecendo as "lentes da Escritura" ao aconselhando. Num momento posterior, esta abordagem passou a denominar-se exclusivamente "Aconselhamento Bíblico".

Sobre estas bases, em 1968 Jay Adams deu início, no Seminário Teológico de Westminster, em Filadélfia, ao CCEF - *Christian Counseling and Education Foundation* (Fundação para Educação e Aconselhamento Cristão), inaugurando um novo momento na história do aconselhamento cristão. Adams lançou os principais conceitos de sua teoria de aconselhamento na obra "O Conselheiro Capaz" (*Competent to Counsel*), publicado em 1970; a metodologia foi condensada no "Manual do Conselheiro Capaz", publicado em 1973. No Brasil, a Editora Fiel foi pioneira na publicação dessas duas obras; a primeira edição de "Conselheiro Capaz" em português foi publicada

em 1977 e o volume com a metodologia publicado posteriormente. Adams também foi preletor em uma das primeiras conferências da Editora Fiel no Brasil direcionada a pastores e líderes.

O legado de Adams no CCEF foi recebido e levado adiante por novas gerações. Estas procuraram manter-se alinhadas com o núcleo central de sua proposta, ao mesmo tempo em que revisaram aspectos vulneráveis, e defrontaram-se com algumas de suas tensões ou limites. Alguns destes novos líderes e conselheiros notabilizaram-se. Estes empenharam-se por um foco mais direcionado ao *ser* do que no *fazer*, colocando grande ênfase nas dinâmicas do coração, particularmente no problema da idolatria. Também procuraram combinar o enfoque no pecado com uma teologia do sofrimento. Procuram oferecer considerações ao social e ao biológico, com novos enfoques para as enfermidades, inclusive para o uso de medicamentos. É igualmente notável a ênfase no aspecto relacional do aconselhamento na abordagem desses novos líderes. Alguns estudiosos do movimento ainda apontam uma maior abertura e espírito irênico dessas gerações sucedâneas, particularmente em sua confrontação com outras abordagens poimênicas ou terapêuticas.

A Editora Fiel vem novamente oferecer a sua contribuição ao aconselhamento bíblico, desta vez colocando em português esta série que enfoca vários temas desafiantes à presente geração. A série original em inglês já se aproxima de três dezenas de livretos. Este que o leitor tem em suas mãos é um deles. Tais temas inserem-se no cenário com o qual o pastor e conselheiro cristão defronta-se cotidianamente. Os autores da série pretendem oferecer um material útil, biblicamente respaldado, simples e prático, que responda às demandas comuns nos *settings*, relações e sessões de aconselhamento cristão. Se este material, que representa esforços das gerações mais recentes do aconselhamento bíblico, puder ajudá-lo em seus desafios pessoais em tais áreas, ou ainda em seu ministério pessoal, então os

editores podem dizer que atingiram o seu objetivo.

Boa leitura!

Gilson Carlos de Souza Santos é pastor da Igreja Batista da Graça, em São José dos Campos, possui bacharelado em Teologia e graduação em Psicologia, e dirige o Instituto Poimênica cujo alvo é oferecer apoio e promoção à poimênica cristã.

Introdução

É uma doença com risco de morte, uma grande mudança de vida ou apenas a velhice forçando-o a encarar sua própria mortalidade? Sua possível morte está pairando como uma nuvem escura sobre a sua vida? Você tem certeza do que vai acontecer quando morrer? Como você está lidando com suas dúvidas acerca da morte? Com medo? Terror? Negação? Mantendo-se ocupado?

Provavelmente, como a maioria de nós, você iria preferir não pensar ou falar sobre sua própria morte. Mas ignorá-la não a impedirá de acontecer — a probabilidade de uma pessoa morrer ainda é de 100%. Avanços na medicina podem prolongar a vida, mas ninguém vive para sempre. No final, os médicos perdem todos os pacientes. Em algum momento, você e todos aqueles que você ama morrerão. Toda vida nesta terra termina em morte.

Mas a morte é de fato a última frase no livro da nossa vida? Ou existe algo além da morte? Cristãos têm testificado com todo o coração durante séculos: *"Creio na ressurreição dos mortos"*. O que isso significa? Significa que, se você seguir Jesus, sua morte física não será a última frase no livro da sua vida. A ressurreição de Jesus faz com que a morte seja a penúltima frase na sua vida. Quando você morrer, se você crê em Jesus, você ouvirá a palavra final de Jesus sobre a sua vida: *"Muito bem, servo bom e fiel [...] entra no gozo do teu senhor!"* (Mt 25:21).

Talvez você saiba que Jesus ressuscitou dos mortos, mas, ainda assim, quando pensa sobre a sua morte, você sente medo e terror. Isso acontece porque apenas saber dos fatos sobre a vida, morte e ressurreição de Jesus não é suficiente. Você precisa conhecê-lo intimamente. A coragem para encarar sua morte vem quando você põe toda a sua fé e confiança nele. Este livreto foi escrito para o ajudar a encarar a morte honestamente e a conhecer Jesus intimamente.

A morte não é uma amiga

Quando as pessoas finalmente criam coragem para falar sobre a morte, elas geralmente a romantizam. Elas falam vagamente sobre se livrar da dor, ir para um “lugar melhor” e estar unido novamente com pessoas queridas. Mas a Bíblia nunca retrata a morte como uma amiga. A morte é chamada de “o último inimigo”. A morte é a perda final. Ela parece algo errado e não natural porque ela de fato o é. Deus nos criou para vivermos para sempre. A morte não é o que Deu planejou para o seu mundo.

Encarando as sombras da morte

Você não enfrenta a morte apenas no fim da vida. Durante sua vida, você enfrenta aquilo que Davi, no Salmo 23, chamou de “sombra da morte” (v. 4). Uma sombra traz a sensação de que as trevas se aproximam. O andar pelo “vale da sombra da morte” pode se dar de várias formas. A morte é a perda final, mas muitas perdas menores também trazem a sombra da morte para a sua vida. Você provavelmente já encarou algumas dessas sombras:

1. *Perda de saúde:* se você está lidando com uma doença crônica ou uma catástrofe repentina, as perdas que vêm com o sofrimento físico prefiguram a morte.
2. *Perda de entes queridos:* quando a morte vem para aqueles que amamos, nós sentimos a sombra dela de uma forma vívida. Mas também passamos por perdas quando um relacionamento termina por qualquer razão. Quando você é traído em um relacionamento, você sente um pouco do gosto amargo da alienação, do isolamento e do abandono que é a experiência final da morte.
3. *Perda da juventude:* os anos se acumulam, o cabelo fica branco, surgem as rugas, o corpo começa a ficar mais frágil e a memória tende a falhar. É como se as mãos pesadas das trevas se colocassem sobre você.
4. *Perda da independência:* Ao envelhecer, você percebe a fraqueza de

diversas formas. A velhice pode torná-lo tão dependente quanto uma criança, mas para crianças a expectativa é de ganho. Quando você envelhece, sua expectativa é apenas de perda.

5. *Perda de utilidade:* se você viver por muito tempo, ultrapassará seu período de utilidade para o mercado de trabalho e observará a vida passar sem você.
6. *Perda do sentido das coisas:* quando você envelhece, conquistas, opiniões, *status*, sucesso e o que mais você lutava para ter perdem o significado.

A causa da morte

Por que existem "sombras da morte"? O que trouxe tanta tristeza e dor para o mundo? O que causa a morte?

Quando conversamos sobre por que alguém morreu, geralmente dizemos a causa imediata da morte — um acidente, velhice, uma enfermidade, um desastre da natureza. Mas a Bíblia aprofunda nossa reflexão sobre a causa da morte. Paulo disse em sua carta aos Romanos que *"o salário do pecado é a morte"* (Rm 6:23). *Pecado* é viver no mundo que pertence a Deus e agir como se estivéssemos no controle. Adão e Eva foram as primeiras pessoas a agir como se fossem deuses, desobedecendo ao único verdadeiro Deus, mas cada um de nós seguiu os passos deles. A morte é o triste resultado. O medo e o terror que sentimos quando encaramos nossa própria morte resultam de sabermos, lá no fundo, que falhamos em obedecer perfeitamente a Deus. Nós merecemos morrer.

Mas quem tentou Adão e Eva a viverem como se estivessem no controle do mundo? Quem é que nos tenta? Satanás. Portanto, em um nível mais profundo, ele é a causa da morte. O Maligno é chamado de "homicida desde o princípio". A Bíblia descreve aqueles que são aprisionados pelo pavor da morte como escravizados por Satanás. Ele é um assassino (Hb 2:14-15).

No nível mais profundo, a ira santa e justa de Deus significa morte. Toda causa de morte — furacões, velhice, câncer, o salário do pecado, o poder homicida de Satanás — é um subconjunto da santa e justa ira de Deus sobre pecadores. Todos nós fomos afetados pela maldição, e essa maldição tem a palavra final sobre a nossa vida terrena.

Jesus enfrentou a morte por você

Mas para aqueles que conhecem Jesus, a morte não tem a palavra final — ela tem a penúltima palavra. A última palavra para o cristão é a ressurreição. A última palavra é vida. A última palavra é misericórdia. A última palavra é que Deus nos levará para estar com ele eternamente. O dom gratuito da vida eterna contrasta profundamente com *"o salário do pecado é a morte"* (Rm 6:23). Jesus contrasta com o homicida, o destruidor, o ladrão. Cristo, o único inocente que já existiu, encarou a morte não por causa de seus próprios pecados, mas pelos pecados de seu povo (Jo 3:16). Jesus enfrentou a morte por você.

Na cruz ele encarou a morte em todas as suas dimensões. Ele foi morto por asfixia e tortura, mas essa foi apenas a causa física de sua morte. Quando morreu, ele suportou o salário do pecado, sofreu a malícia do maligno e experimentou a ira santa de Deus. Cristo, o inocente, morreu voluntariamente pelo culpado.

Quando ele voluntariamente entregou a própria vida, a morte foi destruída por Deus e Jesus ressuscitou para uma nova vida. A graça de Deus destruiu o destruidor e a morte foi jogada no inferno. Por causa de Jesus, a vida tem a palavra final. Por causa de Jesus, você não precisa experimentar a morte como ele a experimentou. Ele já pagou pelos seus pecados. Você morrerá fisicamente, mas ressuscitará para a vida eterna (Jo 3:16).

Como você pode ter certeza de que tem vida eterna?

Vá até Jesus, peça perdão pelos seus muitos pecados e creia que a morte

dele pagou o preço pelos seus pecados e que a ressurreição de Jesus é a garantia de que você também viverá eternamente. Esta é a promessa de Jesus para você: *"Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida"* (Jo 5:24). Por causa de Jesus, você não precisa ter medo de que, quando morrer, enfrentará o julgamento de Deus. Jesus já o experimentou por você. O que lhe espera após a morte é vida real — vida eterna. Você não precisa conquistá-la. Ela é o dom de Deus para aqueles que põem sua confiança em Jesus. O apóstolo Paulo a explica desta forma: *"porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor"* (Rm 6:23). Todos nós merecemos a morte, mas Jesus morreu em nosso lugar. Quando você confia nele, você não precisa mais temer a morte, porque agora você compartilha da vida de Jesus.

A vida eterna que Jesus dá é a vida como ela foi feita para ser — livre do mal, da tristeza e da dor, e rica em alegria, paz e pureza perenes. O salário natural e merecido da vida humana traz sofrimento e morte, mas a misericórdia e a graça de Deus trazem as delícias que estão na destra dele eternamente.

Compartilhar da vida de Jesus é o modo como você enfrenta todas as sombras da morte neste mundo infeliz e caído, e é como você encara a escuridão final da morte em si. Porque Jesus vive, você sabe que ele estará com você quando morrer. Porque Jesus vive, você sabe que ele estará esperando por você após sua morte. Porque ele vive, você também vive.

Jesus enfrenta a morte com você

Os sofrimentos levam ao isolamento, mas ele se torna ainda mais intenso quando você encara a morte. Quando você enfrenta a morte, o provérbio *"O coração conhece a sua própria amargura"* (Pv 14:10) se torna muito real. Ninguém na terra vai passar por essa porta com você. Mas lembre-se das

palavras de Davi: *"Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo"* (Sl 23:4). Quem está com você? Jesus está com você. Ele diz: *"E eis que estou convosco todos os dias"* (Mt 28:20).

Seus parentes e amigos não podem ir com você quando morrer, mas aquele que é mais chegado que um irmão promete nunca deixá-lo nem desamparálo. Jesus conheceu em primeira mão como é passar por essa dor que você sente. Ele estará com você quando enfrentar a morte e morrer. A vida, morte e ressurreição de Jesus são a sua garantia de que, além da porta da morte, há uma vida nova e gloriosa. Essa é a realidade da sua fé. Sua fé não é uma boa teoria ou um punhado de doces e reconfortantes chavões religiosos. O próprio Deus estará com você no momento em que a morte lhe estender as mãos.

Enfrente a morte como Jesus enfrentou

Porque Jesus está com você, você pode enfrentar a morte como ele a enfrentou. Mas como ele fez isso? Ele estava calmo e seguro? Não, ele experimentou a morte como um inimigo terrível. Ele clamou na cruz as palavras do Salmo 22: *"Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?"* (Sl 22:1; Mt 27:46). Na cruz, Jesus viveu esse salmo de morte e tortura. Mas esse também é um salmo de esperança: *"Pois não desprezou, nem abominou a dor do aflito, nem ocultou dele o rosto, mas o ouviu, quando lhe gritou por socorro"* (Sl 22:24). O clamor de desolação e desamparo de Jesus foi feito à luz da segura esperança que ele tinha de que Deus não abandona os aflitos para sempre.

Jesus não estava insensível quando morreu. Ele olhou a morte nos olhos, sentiu intensamente sua dor, degradação, horror e perda, e então confiou em seu Pai celestial quando disse: *"Nas tuas mãos, entrego o meu espírito"* (Sl 31:5; Lc 23:46). Essas não foram palavras ditas com calma e tranquilidade. Essas são as palavras de um homem totalmente envolvido em suas próprias

lutas, plenamente envolvido com o seu Deus, e unindo ambas as coisas em necessidade e gratidão sinceras. Os dois lados da fé — a necessidade e a alegria — estão presentes na experiência de Jesus.

Esse Jesus está com você. Esse Jesus está vivo e pode ajudá-lo a encarar a morte com fé. Você pode se aproximar dele. Ele lhe dará perdão, misericórdia e ajuda no tempo da necessidade. Ele suportou a cruz *"em troca da alegria que lhe estava proposta"* (Hb 12:2). Ele estará com você, por isso você também terá capacidade de suportar. Você não precisa se encolher num canto e fingir que não vai morrer. Você não precisa fingir que não doerá. Você pode confiar sua alma ao Pai celestial, assim como Jesus fez.

Jesus está esperando por você

Um amigo meu frequentemente pergunta às pessoas: "Quem você quer encontrar quando chegar no céu?". Elas muitas vezes respondem que querem ver pessoas queridas, ou mesmo pessoas interessantes da Bíblia, mas quase ninguém responde "Jesus".

Há muitos anos, na *Time Magazine*, foi publicado um artigo sobre pessoas que estavam encarando a morte. Centenas de pessoas com doenças terminais foram entrevistadas e fotografadas. A maioria delas, nas fotos, parecia estar triste e com medo. Mas a foto de um homem se destacou. Seu rosto estava cheio de vida e energia. Em sua entrevista, ele disse que mal podia esperar para ver Jesus. Ele estava alegre ao enfrentar a morte porque ansiava ver seu Salvador.

Não há como você enfrentar a morte com uma coragem sincera e verdadeira se não estiver ansiando ver Jesus — aquele que enfrentou a morte por você e agora está vivo e com você. Você anseia ver o Cordeiro de Deus que levou os seus pecados? Você tem o desejo de ouvir o Bom Pastor chamá-lo pelo nome? Você anseia ir para o lar de seu Pai celestial? É um lar de glória, cheio da luz do Espírito Santo. No lar de Deus, todos os erros são corrigidos, toda a

escuridão se transforma em luz, todas as perdas são restauradas e todas as lágrimas são enxugadas.

Quando você passa pela morte, você passa pelo momento em que a fé se torna visível, quando você de fato verá aquele a quem ama e que jamais viu. Morrer na esperança de que Deus está com você é passar pela perda de todas as coisas para ganhar tudo, para ganhar Cristo.

Estratégias práticas para a mudança

Pratique morrer, pratique viver

Você pode começar a se preparar para sua morte agora mesmo. Comece se perguntando: *"Para que estou vivendo?"*. Você está vivendo para o que dura eternamente? Ou para o que vai morrer com você? Minha esposa gosta de colecionar pedras do mundo todo, por isso nossa casa é cheia de pedras. Pedras duram. Nós também compramos leite toda semana e, mesmo quando o mantemos refrigerado, ele não dura muito. O que você está colecionando? Pedras ou leite?

Você vem ao mundo sem nada e também não levará nada dele. Você não pode levar seus sucessos, suas realizações, suas conquistas, seu cônjuge, seus filhos, seus netos ou seus amigos com você. Eles são presentes maravilhosos de Deus para você. Mas se você está vivendo para esses presentes, e não para o doador deles, você verá que, quando morrer, tudo aquilo para o qual viveu perecerá com você — tudo será como leite estragado. Há um provérbio que diz: *"Quando morre o ímpio, sua esperança perece; tudo o que ele esperava do seu poder dá em nada"* (Pv 11:7 NVI). O "ímpio" não é necessariamente um assassino cruel ou um pedófilo. Ele é simplesmente alguém que coloca a sua esperança no que é perecível. Então ele vive como se não houvesse Deus, como se não existisse a ira de Deus sobre o pecado, como se não existisse o Cristo que nos salvou e como se não existisse o dia do julgamento.

John Newton deu o nome a todas as coisas perecíveis em que colocamos nossa esperança de "esquemas da alegria terrena". Sentimos a sombra da morte sobre nós quando sofremos a perda de nossas alegrias terrenas. Mas é a misericórdia de Deus que nos permite ver, antes de morrermos, que todas as nossas alegrias terrenas são perecíveis, assim como o leite.

Lembrar disso o ajudará a encarar as sombras da morte de forma frutífera. Ao praticar morrer para os seus "esquemas de alegria terrena", você estará, na

verdade, praticando a arte de viver. Aprender a arte de morrer tranquilamente em um mundo caído significa também aprender a arte de viver bem. Encarar as muitas perdas menores em sua vida significa que você está morrendo muitas pequenas mortes a cada dia, mês e ano. Jesus falou sobre essa forma de viver para os discípulos quando disse: *"Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me"* (Lc 9:23).

Quando você passa por dificuldades e luta contra a morte dos seus sonhos, esperanças e desejos, você descobre que apenas o amor por Deus e pelos outros é imperecível. Isso o deixará pronto para enfrentar seu último inimigo, a morte. Porque você enfrentou todos os pequenos inimigos, todos os esquadrões, todos os guerreiros das trevas de uma forma frutífera, quando chegar o momento de sua morte, você poderá dizer estas palavras de Davi: *"Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum"* (Sl 23:4).

Aceite a realidade da sua morte

Ao praticar a arte de viver bem, você também deve aceitar a realidade da sua morte. Isso pode soar óbvio, mas em nosso mundo as pessoas trabalham duro para *não* encarar sua morte final e certa. Se você quer andar pelo vale da sombra da morte sem temer perigo algum, você deve olhar exatamente para as sombras da morte iminente. A descrição bíblica de vida, morte, sofrimento, dificuldade, esperança, fé, necessidade e clamor é tão clara porque Deus quer que você enfrente o que está acontecendo, que encare o que está vivendo e que converse sobre isso com aqueles ao seu redor.

Se você está enfrentando a morte em uma cama de hospital, diga para o enfermeiro: "Sabe, eu vou morrer". Converse com aqueles que o visitarem e diga: "Você sabe, eu vou morrer".

Muito provavelmente, eles não saberão como lidar com a conversa sobre a sua morte. Talvez eles reajam como se você tivesse acabado de dizer uma

obscenidade. Ou talvez eles digam: “Ah, não, não. Vai ficar tudo bem. Nós temos os melhores médicos aqui”.

Talvez você até tenha que dizer ao seu pastor: “Eu vou morrer”. Dizer isso em voz alta não faz de você um pessimista, e não significa que você não ficará grato se sua vida for prolongada. Você vai morrer, e você deve falar sobre isso sinceramente. Mas você só consegue falar sinceramente sobre isso se olhar para Cristo.

Olhe para Cristo

Você olha para Cristo. Você olha para a morte. Você olha para Cristo. Você olha para a morte, e vê através dela — além da sombra da morte para a luz que surge depois da escuridão. Se você está olhando para o Deus vivo, para o Senhor da vida e doador de todas as misericórdias, você tem todas as razões para olhar a morte bem nos olhos. Você ganha a capacidade de olhar além da morte para algo que é bom, duradouro e maravilhoso. Quando você olhar além da morte com os olhos da fé, você verá uma torrente de delícias na presença do próprio Senhor; você verá a si mesmo festejando em sua mesa e bebendo da fonte da vida (Sl 36:7-9).

Medite no Salmo 71

Para ajudá-lo a encarar a morte e olhar para Cristo, medite no Salmo 71. Ele revela as mesmas verdades do Salmo 23, mas pela perspectiva de uma pessoa idosa. O homem retratado nesse salmo está velho e grisalho; sua força física começa a falhar, mas três coisas ainda são verdade sobre ele:

1. *Ele tem fé.* Deus ainda é seu refúgio, rocha e fortaleza. Ele implora que Deus não o desampare em sua velhice, dizendo: “*Não me rejeites na minha velhice; quando me faltarem as forças, não me desampares.*” (v. 9). Ele encara sinceramente a fragilidade da vida e põe sua fé em Deus e na ressurreição. Ele diz: “*Tu, que me tens feito*

ver muitas angústias e males, me restaurarás ainda a vida e de novo me tirarás dos abismos da terra” (v. 20). As muitas tribulações não destruíram a sua fé. Pelo contrário, elas o fizeram cada vez mais dependente de Deus e confiante nele.

2. *Ele tem alegria.* Porque ele sabe para onde está indo, ele tem um reservatório de uma alegria sincera e fundamental. Você não consegue fingir quando encara a morte. Ou você está ancorado na certeza da ressurreição e está cheio de alegria, ou você não está ancorado e está cheio de medo. Porque esse homem está cheio da alegria cristã, ele pode dizer, enquanto encara a morte e as tribulações do envelhecimento: *“Tu és motivo para os meus louvores constantemente... Os meus lábios estão cheios do teu louvor... esperarei sempre e te louvarei mais e mais... Eu também te louvo com a lira... Os meus lábios exultarão quando eu te salmodiar”* (vv. 6, 8, 14, 22-23).
3. *Ele tem amor.* A fé se expressa no amor. O amor por Deus é sempre expresso no amor pelas outras pessoas. O salmista diz ao Senhor: *“Tu me tens ensinado, ó Deus, desde a minha mocidade; e até agora tenho anunciado as tuas maravilhas. Não me desampares, pois, ó Deus, até à minha velhice e às cãs; até que eu tenha declarado à presente geração a tua força e às vindouras o teu poder”* (vv. 17-18). Esse homem possui um senso de legado; ele está proclamando àqueles que ama que está morrendo com esperança. Você também é chamado para amar as pessoas, deixando a elas um legado de esperança. Não importa a maneira como você fará isso — uma oração à beira da morte, uma carta escrita para um neto, uma ligação para um amigo afastado de Deus, uma conversa com seus enfermeiros —, mas você é chamado para declarar à próxima geração que você está morrendo com esperança. Seu amor

pelos outros também pode ser expresso por meio de reparações àqueles que você magoou. Existem pessoas que você precisa perdoar? Existem pessoas para as quais você precisa pedir perdão? O amor não espera ou fica de cerimônia; ele toma o lugar mais baixo e vai humildemente até o outro.

Não há nada mais poderoso quando você encara a morte do que fé, alegria e amor. Eles o mantêm firme para não desanimar. Pela fé, você olha além da morte para aquele que é a sua âncora. Ao olhar para Jesus, a âncora de sua alma, você se encherá de alegria. E sua fé e alegria vão transbordar em amor pelos outros. Você poderá imitar Jesus e alcançá-los em amor durante os últimos dias, horas e minutos de sua vida. Porque seu Senhor está com você, sua fé e amor vão operar até o final da sua vida.

Como muitos de vocês que estão lendo este livro, eu já encarei a morte. No outono de 2000, eu precisei fazer uma cirurgia de coração aberto. Eu fui diagnosticado em uma sexta-feira e a cirurgia foi marcada para a segunda-feira seguinte; portanto, eu tinha um final de semana para enfrentar a possibilidade da minha morte. Na maravilhosa misericórdia de Deus, minha fé não falhou. O Senhor que me salvou continuou a me salvar, e aquele fim de semana foi um dos melhores finais de semana da minha vida inteira. Cada distração menor sumiu, e tudo que restou foi o amor por Deus e pelas pessoas. Foi um final de semana frutífero e rico em amor. Eu me lembro de que, enquanto me davam a anestesia, este foi o meu último pensamento:

> *Eu vou acordar de um jeito ou de outro. Eu poderia acordar sem dor alguma na presença de Jesus Cristo, a quem eu amo, e vê-lo face a face na terra dos que vivem para sempre. Minha corrida teria sido realizada, e o reino eterno teria começado. Ou eu poderia acordar e sentir muita dor. Se eu acordar neste mundo, também estarei no amor de Deus — mas pela fé, não por vista. E eu vou acordar para uma vida que terá propósito e significado até o fim.*

É assim que, pela graça de Deus, encaramos a morte; é assim que, pela graça de Deus, vivemos a vida.


CCEF
CHRISTIAN COUNSELING & EDUCATIONAL FOUNDATION

Simples, Prático, Bíblico

Abordando temas como divórcio, suicídio, homossexualidade, transtorno bipolar, depressão, pais solteiros e outros, os livros da série Aconselhamento oferecem orientação bíblica para pastores e conselheiros que lidam com esses assuntos difíceis em seus ministérios, e para pessoas que experimentam essas situações de lutas e sofrimento em seus diversos contextos de vida. Leia-os, ofereça-os a um amigo e disponibilize-os em sua igreja e ministério.



O Ministério Fiel tem como propósito servir a Deus através do serviço ao povo de Deus, a Igreja.

Em nosso site, na internet, disponibilizamos centenas de recursos gratuitos, como vídeos de pregações e conferências, artigos, e-books, livros em áudio, blog e muito mais.

Oferecemos ao nosso leitor materiais que, cremos, serão de grande proveito para sua edificação, instrução e crescimento espiritual.

Assine também nosso informativo e faça parte da comunidade Fiel. Através do informativo, você terá acesso a vários materiais gratuitos e promoções especiais exclusivos para quem faz parte de nossa comunidade.

Visite nosso website
www.ministeriofiel.com.br
e faça parte da comunidade Fiel